

Então Moisés convocou toda a congregação dos filhos de Israel, e disse-lhes: Estas são as palavras que o Senhor ordenou que se cumprissem. Seis dias se trabalhará, mas o sétimo dia vos será santo, o sábado do repouso ao Senhor; todo aquele que nele fizer qualquer trabalho morrerá. Não acendereis fogo em nenhuma das vossas moradas no dia do sábado (35:1-3).

Uma das coisas mais fortes da tradição dos judeus continua a ser a guarda do sábado, e como nós mencionamos outro dia, essa é uma linda lei. Ela foi feita para o homem. O homem não foi feito para o sábado; o sábado foi feito para o homem. Este é um presente de Deus para você: o Sabbath, um dia para você não fazer nada. Um dia para você descansar e relaxar. Um dia para ficar deitado o dia todo sem fazer absolutamente nada, nem mesmo acender o fogo, um dia de relaxamento total.

Seria muito saudável mentalmente – e de todos os jeitos, tirar um dia de folga e não fazer nada, só descansar; relaxar totalmente. Mas nós vivemos numa sociedade extremamente ativa, e eu acho que eu conseguiria ficar deitado no máximo até umas onze horas da manhã, depois eu ficaria ansioso ou frustrado. Mas nós precisamos relaxar mais. Nós precisamos descansar sem nos sentir culpados. Deus quer que você descanse e relaxe totalmente, sem fazer nada, um dia por semana.

Deus lhe deu isto. É um presente de Deus para você. Você pode desfrutar dele se quiser. Se você não quiser, você não vai ser amaldiçoado ou condenado. Foi aí onde eles interpretaram a lei de maneira errada. Se você ousasse fazer qualquer coisa que violasse a tradição da lei do sábado, eles o matariam sem pensar duas vezes. Mas ela é um presente de Deus para você; é muito melhor para você se você a observar. Não espiritualmente, isso não vai torná-lo mais justo do que ninguém, mas fisicamente e mentalmente seria muito melhor.

Falou mais Moisés a toda a congregação dos filhos de Israel, dizendo: Esta é a palavra que o Senhor ordenou, dizendo: Tomai do que tendes, uma oferta para o Senhor; cada um, cujo coração é voluntariamente disposto, a trará por oferta alçada ao Senhor: ouro, prata e cobre (35:4-5),

Agora Ele ordenou que se levantasse uma oferta, mas tinha uma exigência: você não poderia ofertar se não fosse de coração. O apóstolo Paulo diz que a oferta não deveria ser feita sob coação ou obrigação: “Cada um contribua segundo propôs no seu

coração; não com tristeza, ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria” (“com alegria” literalmente quer dizer “hilariamente”) (2 Coríntios 9:7).

Agora, Deus não quer que você dê nada de má vontade, seja oferta de dinheiro, tempo, serviço. É triste que a igreja tenha programas para pressionar as pessoas para que assumam cargos na igreja. A pessoa se sente sob pressão e diz: “Ah não, é domingo. Eu tenho que enfrentar de novo aqueles monstros da escola dominical. Eu não aguento mais”. Você lamenta e reclama do que você faz por Deus. Seria melhor você não fazer nada. Deus não quer nenhum servo reclamão.

Ou você assumiu um compromisso financeiro e agora está sem dinheiro e pensa “ah, não”, e você preenche o cheque de má vontade porque você assumiu o compromisso: é melhor não dar. Deus não quer que você dê por obrigação. Mas as igrejas constroem as pessoas a ofertar. Elas criam comitês financeiros. Elas têm programas anuais. Elas pressionam você a assumir compromissos.

As pessoas importantes da igreja estão na sua sala de estar e você tem que decidir, diante deles, qual vai ser a quantia que você vai dar à igreja este ano. E você não quer passar por muquirana porque eles são importantes. Além disso, um é superintendente de escola, outro é advogado, e você não quer passar por fominha.

Tudo é planejado com essa intenção, que você se sinta obrigado a dar mais do que quer. Isso é coerção. Deus não quer isso. Ele não quer que você se comprometa com mais do que quer. Ele quer que você determine no seu coração o quanto você quer dar. Qualquer oferta a Deus tem que ser feita de boa vontade para ser um verdadeiro presente a Deus. Qualquer outra coisa Deus vai odiar. Deus prefere que fique com você. Eu não entendo uma coisa, quando alguém faz alguma coisa para mim e depois reclama. Eu prefiro que eles não façam nada.

Um sujeito nos convidou para jantar; ele passou a carne assada uma segunda vez e eu aceitei. Depois ele disse: “Geralmente o assado dura a semana toda, mas este não vai durar”. Gente, eu quase não consegui engolir aquele pedaço de carne. Se ele não queria que eu comesse mais, ele não deveria ter passado o prato uma segunda vez. Eu o teria respeitado muito mais por isso do que oferecer e depois reclamar.

As pessoas fazem algo para Deus e depois reclamam do que fizeram. Elas dão a Deus e depois reclamam do que deram. Não. Tem que ser feito sempre de coração. Você tem que determinar o quanto você quer dar. Não é da minha conta o que você quer dar. Isso é uma coisa entre você e Deus; e você, segundo o seu coração, dá a Deus o

que você tiver proposto e o quanto quer dar, mas nunca constrangido, nunca sob pressão ou obrigação.

É por isso que aqui na Calvary Chapel nós decidimos nunca pedir a ninguém para fazer qualquer coisa. Se alguém chegar e disser: “Chuck, eu adoraria dar aula na escola dominical. Como nós podemos ajudar?” Eu vou dizer: “Você tem que descobrir”. Você tem que perguntar. Nós não vamos colocar o livro do professor da escola dominical nas suas mãos e dizer: “Nós precisamos que você ensine isso na sala de aula”. Isso é uma coisa que tem que vir do seu coração. O que você faz para Deus tem que vir de um coração voluntariamente disposto. É isso o que Deus recompensa. Esse é o serviço que Deus vai recompensar. Esta é a oferta que Deus vai recompensar.

Então essa é a exigência que Deus fez, mesmo sob a lei, “Que façam uma oferta ao Senhor quem tiver um coração voluntariamente disposto”. Você deve dar ouro, prata e cobre,

Como também azul, púrpura, carmesim, linho fino, pêlos de cabras, E peles de carneiros, tintas de vermelho, e peles de texugos, madeira de acácia, E azeite para a luminária, e especiarias para o azeite da unção, e para o incenso aromático. E pedras de ônix, e pedras de engaste, para o éfode e para o peitoral. E venham todos os sábios de coração entre vós, e façam tudo o que o Senhor tem mandado; O tabernáculo, a sua tenda e a sua cobertura, os seus colchetes e as suas tábuas, as suas barras, as suas colunas, e as suas bases; A arca e os seus varais, o propiciatório e o véu de cobertura, A mesa e os seus varais, e todos os seus pertences; e os pães da proposição, E o candelabro da luminária, e os seus utensílios, e as suas lâmpadas, e o azeite para a luminária (35:6-14).

As peças de mobília, e assim por diante.

E no versículo vinte e um:

E veio todo o homem, a quem o seu coração moveu, e todo aquele cujo espírito voluntariamente o excitou, e trouxeram a oferta alçada ao Senhor para a obra da tenda da congregação, e para todo o seu serviço, e para as vestes santas. Assim vieram homens e mulheres, todos dispostos de coração; trouxeram fivelas, e pendentos, e anéis, e braceletes, todos os objetos de ouro; e todo o homem fazia oferta de ouro ao Senhor (35:21-22);

Reparem nas ofertas. Era conforme o coração fosse tocado. E é esse o segredo da verdadeira oferta, quando Deus toca o seu coração, quando Deus coloca no seu

coração. E quando você está disposto a dar, você deve dar a Deus, mas nunca constrangido, nunca sob pressão, nunca porque alguém implorou. Implorar por sustento desvaloriza (deprecia) Deus.

Todo homem e mulher, cujo coração voluntariamente se moveu a trazer alguma coisa para toda a obra que o Senhor ordenara se fizesse pela mão de Moisés; assim os filhos de Israel trouxeram por oferta voluntária ao Senhor. Depois disse Moisés aos filhos de Israel: Eis que o Senhor tem chamado por nome a Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá. E o Espírito de Deus o encheu de sabedoria, entendimento, ciência e em todo o labor (35:29-31),

Então, Deus lhe deu talentos e habilidades para os trabalhos artesanais, para criações, para trabalhar com ouro, prata, cobre, para lapidar os engastes das pedras, para entalhar madeira.

Também lhe dispôs o coração para ensinar a outros; a ele e a Aoliabe, o filho de Aisamaque, da tribo de Dã. Encheu-os de sabedoria do coração, para fazer toda a obra de mestre, até a mais engenhosa, e a do gravador, em azul, e em púrpura, em carmesim, e em linho fino, e do tecelão; fazendo toda a obra, e criando invenções (35:34-35).

Capítulo 36

Assim trabalharam Bezalel e Aoliabe, e todo o homem sábio de coração, a quem o Senhor dera sabedoria e inteligência, para saber como haviam de fazer toda a obra para o serviço do santuário, conforme a tudo o que o Senhor tinha ordenado. Então Moisés chamou a Bezalel e a Aoliabe, e a todo o homem sábio de coração, em cujo coração o Senhor tinha dado sabedoria; a todo aquele a quem o seu coração moveu a se chegar à obra para fazê-la (36:1-2).

E de novo Deus move o coração das pessoas para obra. Todo aquele que dissesse: “Como eu gostaria de trabalhar!”, é porque Deus moveu o seu coração. Eles chegaram e foram trabalhar. Essa foi uma obra de Deus nos corações. A obra de Deus sempre se cumpre nos corações dispostos. Deus move o coração das pessoas para as obras.

É impressionante ver pessoas cujos corações foram movidos por Deus, sem que você tenha que pressionar, cobrar, empurrar o tempo todo. A coisa mais difícil do mundo para um pastor é quando o coração de ninguém é tocado, você fica em constante luta. Mas quando você tem um grupo de homens cujos corações foram tocados pelo Senhor, assim como acontece aqui, você tem que interferir. Você tem que dizer: “Tudo

bem, nós já temos o suficiente. Já basta”.

E falaram a Moisés, dizendo: O povo traz muito mais do que basta para o serviço da obra que o Senhor ordenou se fizesse. Então mandou Moisés que proclamassem por todo o arraial, dizendo: Nenhum homem, nem mulher, faça mais obra alguma para a oferta alçada do santuário. Assim o povo foi proibido de trazer mais (36:5-6),

Quando você tem que dizer: “Tudo bem, já chega, não tragam mais nada”, é porque houve um verdadeiro avivamento. Não é legal? Pois o que eles tinham era suficiente para fazer toda a obra. Na verdade, eles tinham coisas demais.

Então eles começaram a obra. Primeiro, as cortinas de linho que iriam cobrir a tenda. Depois eles fizeram as cortinas de pelo de cabra, que iam por cima das cortinas de linho que tinham os bordados. Depois as cortinas de pele de carneiro, que eles tingiram de vermelho, que seria a terceira cobertura, que ia por cima da de pelo de cabra. Depois fizeram as tábuas e as bases de prata, onde as tábuas se encaixavam para formar o perímetro do tabernáculo.

E se você se recorda, ele tinha treze metros e setenta centímetros por quatro metros e meio. Eles fizeram quarenta bases de prata pra encaixar as tábuas de acácia revestidas de ouro. Eles fizeram barras para passar por argolas para manter as tábuas na posição vertical. E no capítulo trinta e oito nós vemos que a quantidade de ouro da oferta que foi usada no versículo vinte e quatro, para a obra do santuário, foi de vinte e nove talentos e setecentos e trinta siclos.

Então, na verdade, foi cerca de oitocentos e setenta mil dólares em ouro, quando o grama do ouro era pouco mais de um dólar. Agora, com o grama do ouro a quarenta dólares, foi gasto cerca de 40 milhões de dólares em ouro para revestir as tábuas, fazer o propiciatório com os querubins e tudo o mais. E a prata que foi arrecada entre a congregação era de cem talentos e mil e setecentos e setenta e cinco siclos, conforme o siclo do santuário. Então, o total de prata nos dias de hoje, seria de cerca de um milhão e seiscentos mil dólares, com a prata hoje a sessenta centavos de dólar. Então, eles construíram este lindo e caro pequeno tabernáculo para Deus, uma pequena tenda onde eles se encontravam com Deus no deserto.

E depois, no capítulo trinta e nove eles começam a fazer as vestes de Arão, que nós estudamos semana passada. Então é uma repetição, só que agora eles estão fazendo as peças. Eles fizeram o manto, a túnica azul que ia por cima do manto de linho. Eles

fizeram o éfode, que é uma espécie de avental, e eles fazem o peitoral. Eles fizeram o cinto de ouro, que é a faixa que ia ao redor do éfode. Eles gravaram os nomes (das tribos) nas pequenas pedras de ônix que prendia o éfode nos ombros. Eles fizeram a mitra e a coroa que o sacerdote usaria.

Reparem que o versículo vinte e seis diz: “como o Senhor ordenara a Moisés”; no final do versículo vinte e nove: “como o Senhor ordenara a Moisés”; trinta e um: “como o Senhor ordenara a Moisés”; trinta e dois: “os filhos de Israel fizeram conforme a tudo o que o Senhor ordenara a Moisés; assim o fizeram”. Versículo quarenta e dois: “Conforme a tudo o que o Senhor ordenara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel toda a obra. Viu, pois, Moisés toda a obra, e eis que a tinham feito; como o Senhor ordenara, assim a fizeram; então Moisés os abençoou” (Ex 39:42-43). Então, tudo foi feito de acordo com a planta, como o Senhor tinha mandado. Por quê? Porque isto era um modelo das coisas celestiais.

Capítulo 40

Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo: No primeiro mês, no primeiro dia do mês, levantarás o tabernáculo da tenda da congregação, E porás nele a arca do testemunho, e cobrirás a arca com o véu. Depois colocarás nele a mesa, e porás em ordem o que se deve pôr em ordem nela; também colocarás nele o candelabro, e acenderás as suas lâmpadas. E porás o altar de ouro para o incenso diante da arca do testemunho; então pendurarás a cortina da porta do tabernáculo. Porás também o altar do holocausto diante da porta do tabernáculo da tenda da congregação. E porás a pia entre a tenda da congregação e o altar, e nela porás água. Depois porás o pátio ao redor, e pendurarás a cortina à porta do pátio. Então tomarás o azeite da unção, e ungirás o tabernáculo, e tudo o que há nele; e o santificarás com todos os seus pertences, e será santo (40:1-9).

Agora, a abertura por onde você entraria no tabernáculo ficava na direção do leste, o que seria atrás de nós. Primeiro você entraria no pátio externo, que era todo cercado com cortinas. O pátio tinha vinte e três metros de largura por quase quarenta e seis de comprimento, cercado com cortinas de dois metros e trinta de altura. Você entrava no pátio feito de cortinas pelo portão que ficava virado para o lado leste.

Quando você entrava no pátio, a primeira coisa à sua frente seria o altar do holocausto, uma mesa quadrada, de dois metros e trinta por dois metros e trinta, com um metro e quarenta de altura. O fogo iria sobre o altar para queimar a carne e a oferta. Além do altar, haveria a pia de cobre, onde os sacerdotes iriam se lavar antes de entrar na

pequena tenda de quatro metros e meio de altura. Agora, os lados da tenda de quatro metros e meio de altura, eram feitos de tábuas de acácia de cerca de setenta centímetros de largura e quatro metros e meio de altura, revestidas com ouro, encaixadas em bases de prata no chão.

As tábuas revestidas de ouro tinham argolas por onde passariam barras revestidas de ouro para que elas ficassem juntas na posição vertical. Quando você entrasse no tabernáculo, você veria as paredes de ouro, e veria a cobertura, de linho com bordados coloridos, que era a primeira cobertura da tenda, a cobertura de linho.

Sobre ela iria uma cobertura de pelos de cabra. Sobre esta iria a cortina de pele de carneiro tingida de vermelho. E sobre esta última, ia uma espécie de cobertura à prova d'água, de pele de texugo, para manter seco tudo o que estava dentro. A entrada do edifício de treze metros e setenta de comprimento por quatro metros e meio de largura, que tinha estacas douradas e uma cortina, estaria virada para o leste.

Ao entrar no tabernáculo, no seu lado esquerdo, você teria o candelabro com os sete copos, parecido com este aqui, com as luzes acesas. O pavio do óleo ficava aceso constantemente. No seu lado direito, você teria uma pequena mesa, com o tampo quadrado, de quarenta e cinco centímetros e com cerca de um metro de altura, também revestida com ouro.

E você veria doze pães sobre a mesinha à sua direita. Os pães eram trocados toda semana. À sua frente você teria outra linda cortina bordada. A segunda cortina teria querubins bordados e na frente da cortina teria um pequeno altar de ouro com quatro pontas no formato de chifre, que era o altar do incenso, e os sacerdotes iriam mover os seus incensários diante deste altar de incenso, que ficava na frente da cortina de querubins.

Atrás da cortina tinha uma salinha de quatro metros e meio de altura, de largura e de comprimento, um cubo. As suas paredes eram as tábuas de acácia revestidas de ouro. Sobre ela você também veria a cobertura com finos bordados de querubins de linho, ouro, púrpura, azul e carmesim. Na pequena sala você teria uma caixa de ouro com uma tampa de ouro. Sobre a tampa de ouro havia dois querubins de ouro esculpidos sobre ela. É claro que você não podia vê-la, porque só os sumo-sacerdotes podiam vê-la, e só uma vez por ano.

E assim você tem uma idéia do tabernáculo onde Deus encontrava o povo, e tudo foi feito de acordo com a planta que Deus tinha dado. E agora, tinha chegado a hora de

ungir tudo.

Versículo nove:

Então tomarás o azeite da unção, e ungirás o tabernáculo, e tudo o que há nele; e o santificarás com todos os seus pertences, e será santo. Ungirás também o altar do holocausto, e todos os seus utensílios; e santificarás o altar; e o altar será santíssimo. Então ungirás a pia e a sua base, e a santificarás. Farás também chegar a Arão e a seus filhos à porta da tenda da congregação; e os lavarás com água. [Na pia, na banheira que eles tinham feito.] E vestirás a Arão as vestes santas, e o ungirás, e o santificarás, para que me administre o sacerdócio. Também farás chegar a seus filhos, e lhes vestirás as túnicas, E os ungirás como ungiste a seu pai, para que me administrem o sacerdócio, e a sua unção lhes será por sacerdócio perpétuo nas suas gerações. E Moisés fez conforme a tudo o que o Senhor lhe ordenou, assim o fez. Assim, no primeiro mês, no ano segundo, ao primeiro dia do mês foi levantado o tabernáculo (40:9-17).

Então, este era o segundo ano da saída do Egito. Era o primeiro mês, quando eles celebravam a sua saída, porque eles saíram na Páscoa. Então eles ergueram o tabernáculo no deserto.

Moisés levantou o tabernáculo, e pôs as suas bases, e armou as suas tábuas, e colocou nele os seus varais, e levantou as suas colunas (40:18);

Agora, dentro do tabernáculo havia quatro colunas, antes do Santo dos Santos, após as cinco colunas da entrada.

E estendeu a tenda sobre o tabernáculo, e pôs a cobertura da tenda sobre ela, em cima, como o Senhor ordenara a Moisés. Tomou o testemunho, e pô-lo na arca (40:19-20),

O testemunho eram as duas tábuas de pedra onde os Dez mandamentos tinham sido escritos. Ele foi colocado na arca.

e pôs o propiciatório em cima da arca. E introduziu a arca no tabernáculo, e pendurou o véu da cobertura, e cobriu a arca do testemunho, como o Senhor ordenara a Moisés. Pôs também a mesa na tenda da congregação, ao lado do tabernáculo, para o norte (40:20-22),

Como eu disse, a entrada era para o leste, a mesa ficava aqui no lado direito, para o lado norte, fora do véu.

E sobre ela pôs em ordem o pão perante o Senhor, como o Senhor ordenara a Moisés. Pôs também na tenda da congregação o candelabro na frente da mesa, ao lado [esquerdo] do tabernáculo, para o sul, E acendeu as lâmpadas perante o Senhor, como o Senhor ordenara a Moisés. E pôs o altar de ouro na tenda da congregação, diante do véu, E acendeu sobre ele o incenso de especiarias aromáticas, como o Senhor ordenara a Moisés. Pendurou também a cortina da porta do tabernáculo, [esta é a cortina que cobria a entrada.] E pôs o altar do holocausto à porta do tabernáculo da tenda da congregação, e sobre ele ofereceu holocausto e oferta de alimentos, como o Senhor ordenara a Moisés. Pôs também a pia entre a tenda da congregação e o altar, e nela pôs água para lavar. E Moisés, e Arão e seus filhos nela lavaram as suas mãos e os seus pés. Quando entravam na tenda da congregação, e quando chegavam ao altar, lavavam-se, como o Senhor ordenara a Moisés. Levantou também o pátio ao redor do tabernáculo e do altar, e pendurou a cortina da porta do pátio. [as cortinas de dois metros e trinta que cercavam o pátio.] Assim Moisés acabou a obra. Então a nuvem cobriu a tenda da congregação, e a glória do Senhor encheu o tabernáculo; De maneira que Moisés não podia entrar na tenda da congregação, porquanto a nuvem permanecia sobre ela, e a glória do Senhor enchia o tabernáculo. Quando, pois, a nuvem se levantava de sobre o tabernáculo, então os filhos de Israel caminhavam em todas as suas jornadas. Se a nuvem, porém, não se levantava, não caminhavam, até ao dia em que ela se levantasse; Porquanto a nuvem do Senhor estava de dia sobre o tabernáculo, e o fogo estava de noite sobre ele, perante os olhos de toda a casa de Israel, em todas as suas jornadas (40:23-38).

Você consegue imaginar como era? Você era lembrado constantemente da presença de Deus, porque o tabernáculo ficava no meio do acampamento, os israelitas ficavam acampados ao redor do tabernáculo. E à noite você podia se levantar e olhar para o tabernáculo e você veria o fogo de Deus sobre o tabernáculo. Isso deve ter sido maravilhoso. Se você tivesse insônia, você se levantava para dar uma caminhada observando o tabernáculo e você veria o fogo da presença de Deus.

Durante o dia, ao olhar para o tabernáculo, você veria uma nuvem sobre ele. Quando a nuvem se levantasse e andasse, o povo iria desmontar tudo e partir, carregando o tabernáculo. Eles iriam seguir a nuvem até que ela parasse. Então eles iriam armar o tabernáculo e a nuvem iria descer e ficar sobre ele; e eles foram guiados no deserto durante quarenta anos dessa forma, sendo constantemente lembrados da presença de Deus, quando olhassem para o tabernáculo, o lugar de encontro. Eu amo o versículo

que diz: “e a glória do Senhor encheu o tabernáculo”.

Os céus dos céus não podem conter Deus, mas quando você experimenta a presença de Deus, a glória de Deus enche a casa. Eu anseio experimentar mais da glória de Deus na minha vida. Eu gostaria que um dia todos nós tirássemos um dia de folga para passarmos aqui, esperando em Deus, abrindo os nossos corações a Ele, com oração e louvor o dia todo. Para que nós pudéssemos ver a glória do Senhor encher a Sua casa, o tabernáculo, o lugar de encontro. Este é o lugar onde nós nos encontramos com Deus. É claro que nós podemos nos encontrar com Deus em todo lugar, mas é aqui onde o corpo se encontra com Deus em coletividade; Nós viemos para nos encontrar com Deus. Como seria glorioso ver a glória do Senhor encher este lugar. Ah!

Pai, como Moisés, nós oramos para que nós possamos ver a Tua glória. Deus, nós oramos para que o Senhor conquiste os nossos corações, que estejamos menos interessados na glória do mundo e mais interessados na glória de Deus. Ah, Pai, manifesta a Tua glória ao Teu povo. Que eles possam experimentar, Senhor, a glória da Tua presença durante esta semana. Ah, Senhor, afasta-nos do mundo e leva-nos pra perto de Ti, Senhor, de uma maneira especial. Nós pedimos em nome de Jesus.